

Processo III – 24 de Outubro de 2019

Sobre o trabalho de campo do dia 19 de Outubro – Concentração FUNARTE/ Divisão em grupos de temas e atividade voltada para o Campos Elíseos.

DIFICULDADES/ IMPOSSIBILIDADES

- Encontrar espaços - Para colar cartazes; Em que pessoas não fujam com os olhares/atenção; Fazer com que as pessoas nos enxerguem;
- Dificuldade em: Quebrar a barreira do contato com as pessoas; Se colocar nesses lugares;
- Estar na rua/experimentar; Exposição;
- A imprevisibilidade de que as vezes também torna tudo tão previsível;
- Demandas enormes de atenção; Demandas por um estado atuante; Repertórios diferentes.
- Difícil “desarmar”, por um lado, a postura de quem coleta a informação, e por outro, de quem oferta uma ação;
- O tempo voou entre os encontros e somos todos tão ocupados!
- Sobre conhecimento “expert” VS vivência. Saber científico VS Saber vivido/Experienciado: Como fazer uma ponte não violenta entre os dois?
Sair do gabinete e não ver a cidade como dados e fenômenos a serem analisados e explicados, mas como um espaço vivo? Acho que a imersão orgânica e sensível ajuda mais a entender a cidade do que a resignação científica;
- Ter a atenção das pessoas; Fazer-las dizer. Ou seja, questões básicas que se tornaram/ tornam-se impossíveis na Urbe: Atenção, olhar, dizer, ouvir e parar.
- É possível conversar sobre vigilância e seus “motivos”? Fazer-se escuta, etc...?
- IRRELEVÂNCIA do método? “Onde você vai quando está mal?”, pergunta-se ao homem que “fugiu” do ASSIS e que pediu \$ para comprar crack.
- Nosso grupo era sobre ESPECULAÇÃO IMOBILIÁRIA. – Dificuldade de escala entre problemas estruturais X escala de ação humana; - Como falar de estrutura sem esquecer a agência?
- A estrutura está em tudo, mas como chegar/eleger o específico/ponto/vivido/chão. Pouco tempo disponível para reflexão depois de sábado;
- Sentimos que a falta de diversidade no grupo pode trazer vieses para a pesquisa. Não nos sentimos incomodados ou desconfortáveis em fotografar câmeras de vigilância/ entradas de prédio/ mecanismo de segurança, mas reconhecemos que homens negros podem não ter a mesma facilidade para realizar a atividade;
- Sair do lugar de “especialista” / Encontrar um comum pra investigação coletiva sendo todos diferentes/ Como vai da investigação pra experimentação? O que faz um laboratório?
- Num contexto onde a atenção das pessoas é não demandado, é difícil mais uma vez;
- Ao pensarmos a escuta com outros (e pensando o relato da pessoa que já trabalha com escuta) será que talvez não seja importante pensarmos processos de escuta entre nós? Será que não temos já entre a gente demandas próprias de escuta?
- Trazer para o vivido temos que discutido teoricamente;
- Em comum: Somos humanos e vivemos na mesma cidade. Nossas percepções X Imaginações nos colocam em planetas diferentes. Como construir uma ponte entre eu e esse tão outro?
- Lidar com expectativa e com a “falta” de resultados;

- Receio do grupo em se lançar à experiência;
- Entender e alinhar as categorias que estamos falando;
- Repensar, elaborar a logística, ambiência, estratégia coletiva;
- Há pouca espontaneidade na rua; Há muita espontaneidade no minhocão.

EXPERIÊNCIAS/ APRENDIZADOS

- Aprimorar o dispositivo: Escuta - Conversa + Mediações;
- Convergir repertórios;
- Conviver com a diversidade;
- ERUV – Sutilezas do bairro;
- Desnaturalizar o olhar;
- Começaria por perfurar a bolha que me separa do outro: Do medo Confiança;
- Escuta da vivência dos colegas;
- Trabalho/ Criação/ Ação Coletiva;
- A ESCUTA COMO MILITÂNCIA;
- Como uma conversa pode trazer novos caminhos;
- Escuta ou Conversa?
- *Somar repertórios e experiências: - Do grupo; Do bairro.
- * Integração a iniciativas já existentes;
- Conhecer- Ouvir- Soma;
- Encontrar: Outras formas de chamar a atenção: Para as pessoas desejarem parar para dizer; Aquilo que não encontram onde/querem dizer/ouvir;
- Convergências, trocas, modos diversos de disparar/ desenvolver conversas;
- O que representamos ali parados com um cartaz?
- E por que as pessoas tenderiam a parar para conversar?
- Promoção de cuidado (Nós Eles) (oferta?) X Disponibilizar se a escuta/ conversa interessada é um exercício: Cansa, mas “treina”;
- Abrir-se aos inusitados e imponderáveis;
- Poder sobre o espaço: Algumas cadeiras e comida e já estávamos lá transformando-o, “perturbando” a ordem;
- Compartilhamos entre nós experiências de morar (aptos e bairro) semelhantes;
- O prazer de estar junto sem um propósito claro. ~Perdendo tempo~
- A vida urbana é bastante controlada, mesmo que não haja percepção do cidadão/ pedestre/ motorista;
- Exercitar a escuta/ conversa não é prerrogativa dos profissionais da saúde/psic.